

BANCÁRIOS DE SP QUEREM MAIS EMPREGOS E AUMENTO REAL

Conferência estadual definiu prioridades que representantes dos trabalhadores defenderão na Conferência Nacional deste fim de semana, como reajuste de 5% acima da inflação, fim das demissões, mais contratações, além do combate ao assédio moral e às metas abusivas

Os bancários do estado de São Paulo definiram suas prioridades para a Campanha Nacional Unificada 2015. Entre elas estão índice de 15,2% (reajuste de acordo com a inflação estimada mais aumento real de 5%), combate ao assédio moral, fim das metas abusivas, mais empregos e fim das demissões. Também o piso com base no salário mínimo do Dieese (R\$ 3.299,66) e a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de três salários mais R\$ 7.196,84 de parcela fixa adicional. E ainda o 14º salário.

Essas e outras reivindicações foram debatidas e votadas na conferência estadual desse sábado, pelos 331 delegados eleitos em assembleias regionais. Seguem, agora, para a Conferência Nacional, de sexta 31 a domingo 2, que contará com a participação de mais de 600 delegados de todo o país e aprovará a pauta final a ser entregue à federação dos bancos (Fenaban) no mês de agosto. A data base da categoria é 1º de setembro.

“No primeiro semestre deste ano foram fechados 2.795 postos de trabalho nos bancos, de acordo com dados do Caged (Ministério do Trabalho). Mesmo com outras empresas tendo queda nos seus rendimentos, as instituições financeiras continuam lucrando bilhões de reais a cada mês. É fundamental que seja garantido algum instrumento na Convenção Coletiva de Trabalho para conter as demissões. Na consulta feita à categoria, mais da metade dos bancários apontou como prioridade o fim das demissões, das terceirizações e mais contratações”, afirma Juvandia Moreira, presidenta do Sindicato.

Vale ressaltar alguns dados que comprovam esse cenário favorável ao setor financeiro. O lucro líquido dos cinco maiores bancos atuantes no Brasil (Banco do Brasil, Caixa Federal, Bradesco, Itaú e Santander) atingiu a marca de R\$ 16,3 bilhões no primeiro trimestre de 2015, crescimento de 21,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Somente a receita com prestação de serviços e tarifas atingiu o valor de R\$ 27 bilhões, 12% mais que em 2014.

O evento estadual teve também debates sobre a conjuntura política e econômica do país, com a participação de Emir Sader, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Uerj). Os presidentes da CUT, Vagner Freitas – cujo apoio à reeleição foi aprovado pela conferência –, da Contraf-CUT, Roberto Von Der Osten, e da Fetec-CUT/SP, organizadora da conferência, Luiz César de Freitas, também participaram.

CONSULTA – Durante a conferência foram apresentados os resultados das consultas realizadas por 13 sindicatos filiados à Fetec/CUT-SP, com um total de 17.849 respostas de bancários do estado. Somente na base do Sindicato, mais de 11 mil trabalhadores apresentaram suas prioridades. As principais reivindicações foram aumento



MAURICIO MORAIS

real acima da inflação (81% das respostas), PLR maior (90%), vales alimentação e refeição maiores (74%), além do fim das demissões, das terceirizações e mais contratações (com mais de 50% das respostas).

A consulta também apontou como a gestão dos bancos compromete a saúde dos empregados: 80% responderam que usam medicamento controlado. Outros temas também foram abordados: 85% apoiam a greve geral contra a terceirização e 65% querem a democratização dos meios de comunicação.

Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11984.

AO LEITOR

Defesa do emprego

Nesse fim de semana, os 331 delegados eleitos pela categoria em São Paulo, definiram a pauta de reivindicações para a campanha deste ano. O encaminhamento teve início com as consultas respondidas pelos bancários e na próxima semana haverá debate na Conferência Nacional onde será decidida a pauta de reivindicações final a ser entregue aos bancos em agosto.

Entre as prioridades apontadas pela categoria no estado está o índice de 15,2% (reajuste com inflação estimada mais aumento real de 5%), o combate ao assédio moral, o fim das metas abusivas, mais empregos e fim das demissões. Também definiram o piso com base no salário mínimo do Dieese (R\$ 3.299,66) e a PLR de três salários mais R\$ 7.196,84 de parcela fixa adicional. E 14º salário.

Nossa prioridade também é a defesa do emprego. No primeiro semestre deste ano foram fechados 2.795 postos de trabalho nos bancos, de acordo com dados do Caged. É importante verificar que, ao contrário de muitas empresas que tiveram perda nos seus rendimentos este ano, os cinco maiores bancos atuantes no Brasil (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú-Unibanco e Santander), nos três primeiros meses do ano, tiveram lucro de R\$ 16,3 bilhões, com crescimento de 21,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

Não é admissível demitir seus trabalhadores com tanto lucro. É fundamental que seja garantido algum instrumento na CCT para conter as demissões.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

BANCO DO BRASIL

Ato contra assédio moral no Tatuapé

Denúncias apontam gritos e humilhações em agência da zona leste; Sindicato protestou com portal do inferno e sardinhada

Pressão excessiva, gritos, humilhações e constrangimentos. As denúncias de bancários de uma agência do Banco do Brasil no Tatuapé, zona leste da capital, levaram o Sindicato a realizar protesto em frente à unidade, na segunda 27, para cobrar o fim do assédio moral praticado por sua gestora.

“Recebemos, por meio do canal de denúncias do Sindicato, reclamações dos bancários de que estão sofrendo muita

pressão, inclusive com gritos por parte da gestora. O banco respondeu que a situação não existia, como de costume quando acionado, mas conhecemos muito bem o histórico dela. Os trabalhadores estão se sentindo humilhados”, contou o diretor do Sindicato Willame Lavor.

Para exigir o fim do assédio, dirigentes levaram à unidade o portal do inferno, simbolizando a difícil situação dos bancá-

rios, e realizaram a tradicional sardinhada, distribuída entre clientes e quem passava pelo local.

“O BB transformou o assédio moral em prática de gestão. Essa situação gravíssima precisa ter um fim definitivo. Caso o banco não apresente uma solução, continuaremos denunciando esta postura desrespeitosa com a



GERARDO LAZZARI

realização de novos atos”, acrescenta o diretor do Sindicato. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12001

CAIXA FEDERAL

Seminário debate plano de saúde

Representantes dos empregados reuniram-se em seminário para discutir o Saúde Caixa, na quinta 23 e sexta 24. Os debates foram pautados pelas resoluções do 31º Conecef para definir a utilização do superávit. No Acordo Coletivo 2014/2015, a Caixa comprometeu-se a apresentar até dezembro de 2014 a metodologia de destinação dos recursos excedentes, o que não ocorreu. Uma proposta foi referendada em negociação de 26 de maio.

A dirigente Ivanilde Moreira, a Ivi, integrante eleita do conselho dos usuários, enfatiza que a Caixa só passou a admitir a situação superavitária do plano depois



AUGUSTO COELHO

de muita luta. “Não admiti-lo era deixar de cumprir com suas obrigações”, afirma.

“O Saúde Caixa é conquista da luta por isonomia, pois no antigo plano os empregados contratados após 1998 pagavam mais que os antigos”, lembra o diretor executivo do Sindicato Dionísio Reis (foto).

Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11982. ✦

CUT

Contra alta dos juros

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) realiza nesta terça-feira protesto contra os rumos da economia no país, em frente ao Ministério da Fazenda, em Brasília. “É o dia em que o Copom (Comitê de Política Monetária) se reúne para decidir a taxa de juros. Não podemos abrir mão de fazer a crítica e a disputa no campo da economia”, afirma o secretário-geral da Central, Sérgio Nobre.

“É preciso rever a estratégia do ajuste fiscal, que dá ganhos para detentores de ativos financeiros, principalmente bancos, e perdas para o setor produtivo. A prioridade deve ser preservação do emprego e da renda. O Sindicato, junto com a CUT, está pronto para defender mudanças de rumo na política econômica”, diz a secretária-geral do Sindicato, Ivone Maria da Silva.

“O aumento da Selic só serviu para aumentar o desemprego e colocar salários em queda”, critica o economista do Dieese Ailton Santos.

Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11994. ✦

SAÚDE

Mesas temáticas com Fenaban

Reuniões tratarão de assédio moral, reabilitação profissional e causas de afastamento

Saúde do trabalhador estará na pauta de três mesas temáticas com a federação dos bancos (Fenaban). A primeira nesta terça-feira, sobre o Instrumento de Combate ao Assédio Moral. A expectativa é

das para coibir práticas abusivas.

“É essencial sabermos o que os bancos fazem para que gestores denunciados mudem de comportamento”, afirma o secretário de Saúde do Sindicato,

Reuniões serão terça, quarta e quinta-feira desta semana

Dionísio Reis.

Retorno ao trabalho será te-

ma da mesa de quarta-feira 29. A principal reivindicação é um programa que garanta o retorno em funções que respeitem as condições física e mental.

O terceiro debate é quinta 30, sobre causas dos afastamentos por doenças ocupacionais. No encontro serão confrontados dados do movimento sindical e da federação dos bancos sobre o tema. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11986

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Felipe Rousselet, Gisele Coutinho, Luana Arrais e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios

YouTube /spbancarios

www.spbancarios.com.br

ITAÚ

Demissões aterrorizam trabalhadores

Cortes em concentrações e agências atingem principalmente quem tem mais tempo de casa

Demissões no Itaú vêm se intensificando e aterrorizando os bancários. Elas começaram no início do ano com a justificativa de que esses funcionários apresentavam baixa performance. “Não convence, pois a avaliação deles não ficou abaixo da

média”, aponta Valeska Pincovali, diretora do Sindicato. Em um ano e meio já são mais de 3.600 cortes.

Mesmo após a avaliação, as demissões aumentaram. “Na prática, áreas estão sendo encerradas, como o Investfone no ITM.” Em setores como a Atec (área de tecnologia), os



cortes ocorrem com mais intensidade.

Já na rede de agências, os funcionários são pressionados pelo Agir e quem não bate as metas é demitido.

Questionado, o Itaú informou que há saldo positivo de contratações em relação às demissões. “O que apuramos são bancários com

mais tempo sendo dispensados e no lugar a contratação de trabalhador com salário menor. Essa rotatividade leva a média salarial dos trabalhadores para o ralo”, critica Valeska.

As denúncias são de dispensas no ITM, CAT, CAR, CT, CA Brigadeiro, IBBA e agências. “Estamos cobrando do banco que essas demissões parem e chamando os bancários para nossas assembleias e mobilizações.” ✨

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12000

BRADESCO

Como ser BRA sem auxílio-educação?

Em dívida com a valorização dos funcionários, banco é o único dentre os maiores no Brasil que não oferece bolsas de estudo

O Bradesco é o único dos grandes bancos no Brasil que não tem política definida para a concessão de bolsas de estudo aos funcionários. “Está em destaque negativo faz muito tempo, pois todos os outros pagam. Alguns até pagam a segunda graduação e cursos de pós”, compara o diretor do Sindicato Thiago Vinicius Lopes.

O auxílio-educação é uma das

reivindicações da Campanha de Valorização dos Funcionários, cujo tema deste ano faz alusão à propaganda do banco. “Eles se dizem BRA, mas BRA mesmo é valorizar funcionários e clientes.”

Thiago lembra que alguns são “presenteados” com MBA, mas são poucos. “Milhares de outros trabalhadores também gostariam de ter acesso, mas não há regras

claras, o que ocorreria se a bolsa estivesse prevista em acordo. E o Bradesco tem todas as condições para fazer isso.”

O banco teve lucro líquido de R\$ 4,8 bi apenas nos primeiros três meses de 2015, resultado 23,1% maior que o do mesmo período de 2014.

Negociação – A reunião de negociação com o banco, pré-agendada para quarta 29, será remarca-



da. O Sindicato informará por seus canais de comunicação assim que a data for definida. ✨

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11998

HSBC

Cobrança por empregos

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) voltou a cobrar a formalização de acordo de garantia de empregos no HSBC, em reunião na sexta 24. Os negociadores do banco afirmaram não poder atender à reivindicação, mas disseram que todas as saídas são repostas. “Vamos insistir, pois isso dará mais segurança aos funcionários”, afirma a diretora do Sindicato Liliane Fiuza.

Questionados sobre a venda da instituição, os representantes do RH banco afirmaram não ter informações sobre o assunto.

A orientação do Sindicato e da COE é que os funcionários prossigam com a coleta de assinaturas em defesa do emprego. “Precisamos obter o maior número de adesões possível e temos de envolver toda a sociedade nessa luta.”

Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11983. ✨



CONTAR/JAILTON GARCIA

SANTANDER

Bolsa não depende de gestor

Bancários do Santander que procuram o RH para esclarecimentos sobre o acesso a bolsas de pós-graduação – têm recebido respostas equivocadas. O RH informa que a solicitação deve ser feita ao gerente-geral que, por sua vez, a encaminhará ao superintendente regional. O Sindicato esclarece que os critérios para concessão estão previstos no aditivo 2014/2016, e não passam pela avaliação de gestores.

“Bolsa de pós é agora um direito, não depende do aval de ninguém”, ressalta a diretora executiva do Sindicato e bancária do Santander Maria Rosani.

Ela lembra que antes de ser cláusula do aditivo, as bolsas de pós eram concedidas eventualmente, mediante critérios subjetivos dos gestores. “Não é mais assim”, reforça. E acrescenta: “Os prejudicados por essa orientação equivocada devem procurar o Sindicato”.

Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11981. ✨

O auxílio à pós-graduação é direito, não depende do aval de ninguém”

Maria Rosani
Diretora executiva do Sindicato

EDITAIS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ELEIÇÃO DE DELEGADO SINDICAL DO BANCO DA AMAZÔNIA S/A

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ sob nº. 61.651.675.0001-95, por sua presidenta, comunica a todos os empregados do Banco da Amazônia S/A - BASA, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeçerica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, a abertura de processo eleitoral para Delegado Sindical do Banco da Amazônia S/A, na proporção de 01 (um) delegado para cada 80 (oitenta) empregados por dependência, garantindo-se no mínimo 01 (um) delegado por prefixo/agência/dependência, o qual deverá necessariamente ser sindicalizado e cujo mandato será de 4 de junho de 2015 a 3 de junho de 2016, informando que será observado o seguinte cronograma:

Inscrições: dos dias 28 de Julho de 2015 a 3 de agosto de 2015;
Eleição: dias 4 e 5 de agosto de 2015, na respectiva agência do Banco da Amazônia S/A.

São Paulo, 28 de julho de 2015
Juvandia Moreira Leite
Presidenta

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ sob nº. 61.651.675.0001/95, por sua presidenta, convoca todos os empregados em Sociedades Cooperativas de Crédito e Mútuo, sócios e não sócios, dos Municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeçerica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 30 do mês de julho de 2015, em primeira convocação às 18h e, em segunda convocação às 18h30, na sede do Sindicato, no Auditório Amarelo, situado à Rua São Bento, nº 413, Centro/SP, para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia:

Discussão e aprovação da minuta de reivindicações da categoria profissional, referente às cláusulas econômicas para a Convenção Coletiva de Trabalho 2015/2016;
Autorização à diretoria do Sindicato para realizar negociação coletiva, celebrar convenção e acordo coletivo de trabalho e, frustradas as negociações, defender-se e/ou instaurar dissídio coletivo, bem como delegar poderes para tanto;
Negociar e contratar cláusula acerca da Participação nas Sobras;
Deliberação sobre o desconto a ser efetuado no salário dos empregados, em razão da contratação coletiva a ser realizada.

São Paulo, 28 de julho de 2015
Juvandia Moreira Leite
Presidenta

PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb
9°C 26°C	9°C 27°C	11°C 27°C	13°C 28°C	14°C 28°C

PROGRAME-SE

FOTOS ATÉ DIA 31

Vote e escolha a melhor foto da mostra *Fotografe Sua Cidade* até o fim de julho. E participe da terceira e última seleção enviando até três opções para fotografia@spbancarios.com.br, também até o dia 31. Vale foto de câmera profissional, comum ou de celular, com pelo menos 150 dpi. É necessário autorizar o uso da imagem e seguir o regulamento. Confira os detalhes: <http://goo.gl/gAaVKZ>.

CEA É NO SINDICATO

O certificado CEA, emitido por meio de exame da Anbima, é necessário para quem quer ser especialista de investimento. Curse o CEA no Centro de Formação Profissional, que inclui aulas digitais de ensino à distância. Sócios contam com 50% de desconto. Saiba mais: 3188-5200.

VIOLÊNCIA POLICIAL

A Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192, Sé) recebe mais um evento para tratar de questões relativas à rotina do cidadão paulistano. Desta vez o tema é *Violência Policial: Causas, Efeitos e Soluções*. A atividade será na quarta 29, a partir das 18h, gratuito e não precisa fazer inscrição. A realização é da Boitempo Editorial, Sindicato e Faculdade 28 de Agosto, com apoio da *Carta Maior*. Saiba mais: <http://goo.gl/48nSyx>.

CONVERSAS SOBRE ÁFRICA



O Sindicato abre mais uma vez as portas para o Instituto Lula promover o evento *Conversas Sobre África*. Na quarta-feira 29, às 18h30, na Rua São Bento, 413, especialistas falarão sobre *O avanço da democracia na África e a ameaça do terrorismo*. A entrada é gratuita, mas as vagas são limitadas. Inscreva-se: <http://goo.gl/oZtXfc>.

GRADUAÇÃO E MBA

A Esamc oferece desconto de 50% para sindicalizados nos cursos de administração, relações internacionais, design, moda, publicidade e propaganda. O desconto é de 28% para MBA Executivo no pagamento a vista, 24% no pagamento em até 18 parcelas e 20% em 25 parcelas. A taxa de inscrição para vestibular será gratuita nos plantões dos dias 5, 11, 19 e 25 de agosto na sede do Sindicato.

AS/DS

Transformação social é com a gente

Antes dos sindicatos, até direito a férias era questionado: "Que fará um trabalhador braçal durante 15 dias de ócio?". Série de reportagens vai mostrar quanto luta contribui para evolução

Imagine você, trabalhador, de repente acordar e descobrir que terá de cumprir jornada de trabalho de 16 horas diárias, sem direito a férias, 13º salário, licença-maternidade, benefícios previdenciários ou até mesmo a um dia de descanso por semana. Esse cenário, bastante desolador, é exemplo de como seria o mundo do trabalho caso fosse possível apagar da história a luta do movimento sindical.

A organização dos trabalhadores, desde o século XIX, tem sido uma das principais ferramentas de transformação social no Brasil. Sem a luta do movimento sindical, o empresariado rural e urbano ditaria sozinho, de acordo com seus pró-

prios interesses, o rumo das relações de trabalho no país.

Ainda em 1926, quando trabalhadores pressionaram o governo Arthur Bernardes para sancionar decreto estabelecendo o direito a 15 dias de férias, entidades patronais já davam mostras de seus interesses. Em carta enviada ao governo, as associações empresariais paulistas (embrião da Fiesp, a Federação das Indústrias de São Paulo) tentavam convencer o então presidente a revogar o decreto.

"Que fará um trabalhador braçal durante 15 dias de ócio? Ele não tem o culto do lar, como ocorre nos países de padrão de vida elevado. Para nosso proletaria-

do, para o geral de nosso povo, o lar é um acampamento – sem conforto e sem doçura. O lar não pode prendê-lo e ele procurará matar as suas longas horas de inação nas ruas", defendia o empresariado paulista.

Desde então, a mobilização dos trabalhadores organizados tornou cada vez mais justas as relações de trabalho e garantiu conquistas trabalhistas e sociais. "No Brasil, os primeiros direitos assegurados pelo Estado foram os sociais e os movimentos dos trabalhadores tiveram um papel importante nesse processo: através de diferentes estratégias forçaram o Estado a reconhecer novos direitos e ampliar tanto a noção de cidadania, como também a de quem eram os sujeitos de direitos", afirmou a pesquisadora Dulcinéia Duarte, em entrevista à Rede Brasil Atual (www.redebrasilatual.com.br). ✪

VALORIZAÇÃO DO MÍNIMO É CONQUISTA DO MOVIMENTO SINDICAL

Um dos exemplos recentes mais significativos da importância do movimento sindical não só para os trabalhadores, mas para toda a sociedade brasileira, é a política de valorização do salário mínimo. Em 2004, as centrais sindicais lançaram uma campanha nesse sentido, com a realização de três marchas conjuntas em Brasília. Como resultado, em maio de 2005 o salário mínimo passou de R\$ 260 para R\$ 300. Em abril de 2006, foi elevado para R\$ 350. E em abril de 2007, corrigido para R\$ 380 e instituída a política permanente de valorização.

Ao vincular o reajuste com a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do IBGE, acumulado nos 12 meses anteriores, incluído percentual equivalente ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), garantiu-se, segundo o Dieese, aumento real de 56,8% no valor do salário mínimo nos últimos oito anos.

"Essa foi uma das mais acertadas decisões do governo federal, por iniciativa do movimento sindical. A valorização do salário mínimo contribui para a distribuição de renda e para o aquecimento da economia", lembra a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. "Os ataques contra sindicatos e centrais acompanham o movimento sindical desde o início e é isso que queremos mostrar nessa nossa série de reportagens: AS/DS, ou seja, antes dos sindicatos e depois dos sindicatos. Vamos retratar as ofensivas contra os trabalhadores organizados, como a que está acontecendo agora, com o Projeto de Lei que quer ampliar a terceirização. A mobilização do movimento sindical é, historicamente, a principal força de resistência e avanços contra a ganância a qualquer custo do patronato", enfatiza.

